

# FRAGMENTARIUM (FIORI DI CARTA)

Antonio Sidibè  
*Italy*

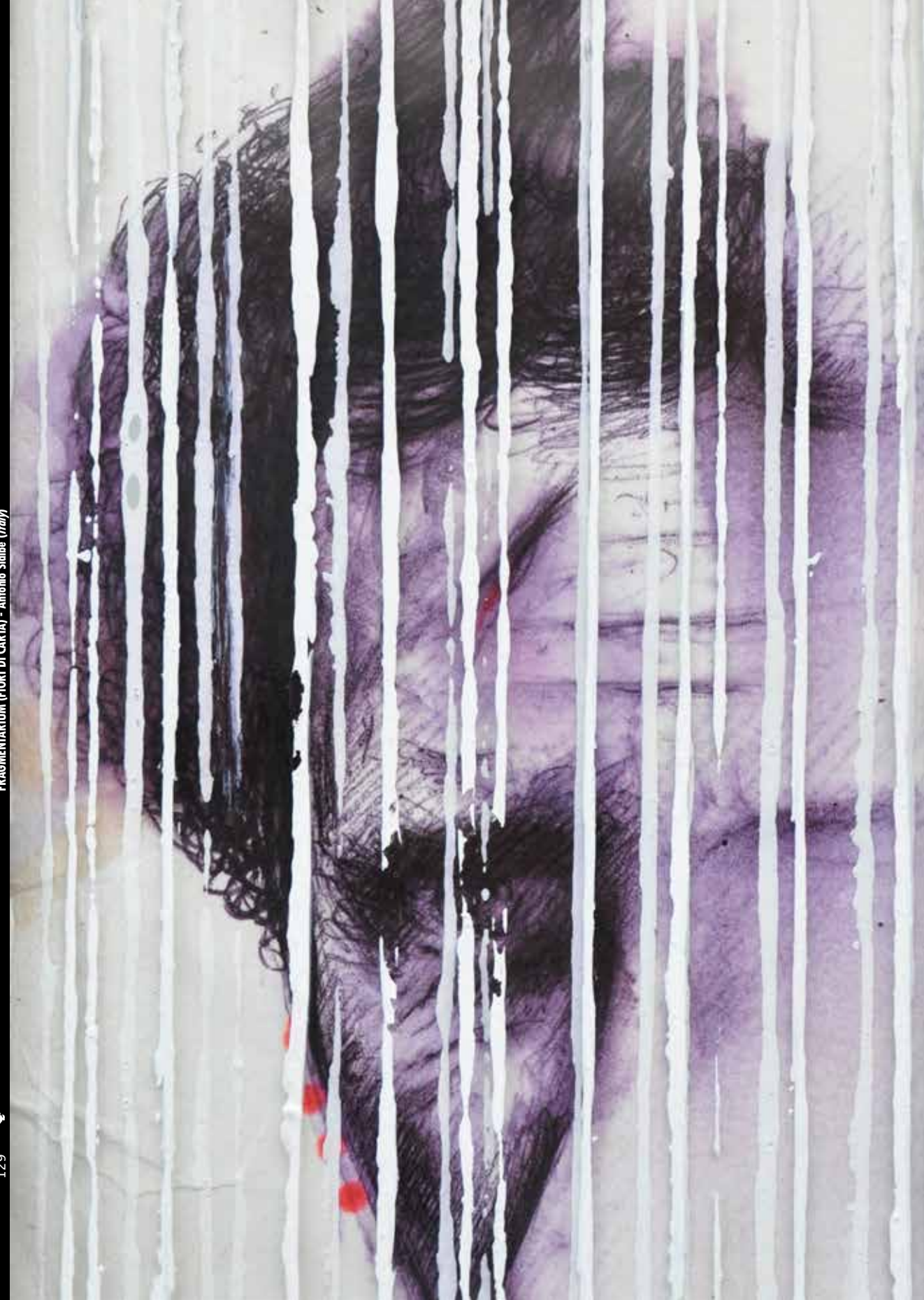


Município de  
PONTE DE SOR



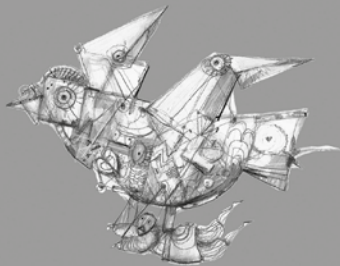
Ass. Cult.  
Sete Sois Sete Luas

FRAGMENTARIUM (FIORI DI CARTA) - Antonio Sidibè (Italy)



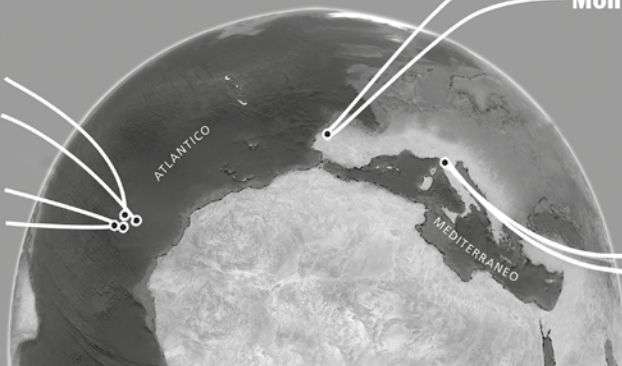


# CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS



Ribeira Grande  
Maio

São Filipe  
Brava



Ponte de Sor  
Montargil



Pontedera  
Calcinaia

# FRAGMENTARIUM (FIORI DI CARTA) ANTONIO SIDIBÈ *(Italy)*



## **Exhibited at the**

Centrum Sete Sóis Sete Luas of Ponte de Sor (Alentejo, Portugal), 25<sup>th</sup> March – 13<sup>th</sup> May 2023

## **Exhibition promoted by**

Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas  
Município de Ponte de Sor

## **Coordination Exhibition**

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)  
Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

## **Exhibition registrar and catalogue editing**

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

## **Administration**

Sandra Carneira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

## **Exhibition Installation**

Paulo Esperança (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

## **Exhibition technicians**

Alexandre Sousa, Barbara Salvadori, Simona Leggerini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

## **Press Office of the exhibition**

Giulia Salutini (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

## **Translations**

Rui Aleixo

## **Graphic Design**

Silvia Magli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

## **Acknowledgements**

Riccardo Ferrucci, Alessandro Romanini

Copyright © 2023 for the essays by Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas

[www.7sois.eu](http://www.7sois.eu)  
[info@7sois.org](mailto:info@7sois.org)

FRAGMENTARIUM (FIORI DI CARTA)  
***ANTONIO SIDIBÈ (Italy)***



**Festival Sete Sóis Sete Luas**

## **CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS**

### **Centros para as Artes do Mediterrâneo e do mundo lusófono**

Locais de passagem, de encontro e de diálogo intercultural, onde ecoam as ondas da cultura mediterrânica e do mundo lusófono. Os Centrum SSSL estão ancorados às raízes do território que os viu nascer e os acolheu. São espaços de socialização, confronto e descoberta para a população local. São oficinas criativas onde importantes artistas do mundo mediterrânico e lusófono chegam, encontram inspiração, criam, dialogam e partilham. São locais de sinergia entre arte, música, turismo cultural e promoção do território.

Exposições de arte contemporânea, residências artísticas, laboratórios de criatividade, concertos, originais produções musicais e encontros multiculturais, acompanhados pelos aperitivos: estas são as principais atividades que animam as “casas” do Festival Sete Sóis Sete Luas. A ampla programação artística, da responsabilidade da associação Sete Sóis Sete Luas, prevê anualmente 7 a 10 projetos expositivos de dimensão internacional em cada Centrum SSSL, promovidos de forma coordenada e cujos protagonistas são diversos: os prestigiosos artistas, reconhecidos no seu país de origem, mas não ainda a nível internacional, os jovens talentos e os estudantes que participam nos laboratórios e nos programas de intercâmbio entre as cidades da Rede SSSL.

Cada Centrum Sete Sóis Sete Luas é identificável pelo mosaico de uma onda que se estende sinuosa pela parede externa com os nomes das cidades que fazem parte da Rede dos Centrum SSSL. Tem um espaço dedicado à coleção permanente, com a memória das atividades do Festival SSSL, uma sala dedicada às exposições temporárias e um bookshop onde são apresentados ao público todas as produções musicais e editoriais do Festival Sete Sóis Sete Luas: cd's, dvd's, livros, catálogos e os produtos eno-gastronómicos e artesanais mais representativos dos Países da Rede SSSL. Cada Centrum tem também uma sala de conferências para encontros, apresentações, debates, concertos, inaugurações e quartos para os artistas e os jovens estagiários da Rede SSSL.

Estão neste momento ativos os Centrum SSSL de Pontedera e Calcinaia (Itália), Ponte de Sor e Montargil (Portugal) e em Cabo Verde na Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava) e São Filipe (Fogo).

**Marco Abbondanza**

*Diretor do Festival Sete Sóis Sete Luas*

Recebemos Antonio Sidibè em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projeto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

**Engº. Hugo Luís Pereira Hilário**  
*Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor*

## Antonio Sidibè (Itália)



Photo credit: F. Torre

Antonio Sidibè nasceu em Florença, em 1986. Vive e trabalha em Viareggio na Toscana. Este artista já conta no seu currículo com muitas exposições individuais e coletivas em toda a Itália e participou na 54ª Bienal de Veneza com uma das suas obras, *Lo Stato dell'Arte*, exposta no Pavilhão Itália. Desde 2022 leciona pintura em várias escolas de arte. A exposição FRAGMENTARIUM (Flores de papel) é composta por obras gráficas e pinturas. Em particular, a série de papéis feitos com caneta, com intervenções de spray, fecha um caminho, um ciclo de trabalhos, iniciado pelo artista, em 2020.



## FRAGMENTARIUM (Flores de papel)

Desde os seus primórdios, a pintura sempre se relacionou com a realidade nas múltiplas declinações em que esta transparecia, e assumiu, como parte nuclear da sua genética, uma postura política que é da ordem do testemunho. O artista Antonio Sidibè sabe bem que as imagens são de uma natureza “perigosa” e estabelecem uma relação irreprimível com a realidade e com a ausência. Efetivamente, encontra-se logo nas primeiras linhas escritas pela cultura ocidental – nas páginas dos textos sagrados bíblicos – a proibição de produzir qualquer imagem. Isto é-nos recordado pelo Segundo Mandamento, que antecipa igualmente o preceito relativo ao homicídio.

O Antigo Testamento mostra-nos abundantemente e de forma detalhada o poder que é inerente às imagens e a influência que estas têm no que diz respeito ao condicionamento da mente humana. Também no texto *A sabedoria de Salomão* do século I a.C., Plínio empenha-se a testemunhar isso mesmo. Nesse texto, advertindo o leitor contra a idolatria, faz o relato de uma lenda “romântica”, na qual uma rapariga da Coríntia, no momento da despedida do seu amado que zarpava para o grande mar, é atraída pela imagem da sua sombra projetada na parede e, agarrando num pedaço de carvão, traçou o seu perfil. O artista toscano, com base no que os aedos gregos e os profetas hebreus testemunhavam, sabe que a imagem não é o objeto original – como o reafirmou a corrente artística da Arte Conceptual, com artistas como Kosuth, por exemplo – mas antes um substituto desse sujeito/objeto. Contudo, e apesar disso, a imagem tem a capacidade de testemunhar a realidade e o que existe e de ser uma irresistível atração para o olhar do ser humano.

Para Sidibè, a pintura torna-se numa maneira de elaborar o pensamento, e não num mero processo de reprodução mimética da realidade – é a filosofia traduzida numa práxis formal. A perícia técnica que consolidou e a articulação da elaboração conceptual, proporcionam-lhe, no seu processo criativo, combinar com muita sinergia a dimensão abstrata e projetual com a dimensão prática e executiva, ligando a cabeça à mão, a criatividade e a cognição, de forma a assim produzir sentidos e estratificar memórias através das suas dinâmicas pictóricas.

Para esta exposição, o artista pensa a forma de apresentar os seus trabalhos seguindo uma lógica de instalação, estabelecendo uma relação que tira partido da sintaxe do espaço e que amplia o potencial expressivo do mesmo. Este

procedimento, característico da sua poética, visa dar origem a arquiteturas pictóricas *site specific*, nas quais o *genius loci* é o protagonista e faz-se parte estruturante das próprias obras.

Com esta dimensão projetual, Sidibè cria um espaço significativo que se traduz num dispositivo, segundo uma aceção *foucaultiana*, no qual o observador é “levado” a tornar-se parte ativa no processo perceptivo, um coautor que completa o círculo do sentido delineado pelo artista e que se liberta de uma forma de ver anestesiada pelos *media*.

Como é seu hábito, o artista tece uma densa teia de referências eruditas, começando logo pelo título, que remete em simultâneo para um registo cinematográfico e literário e para um subtexto bíblico. Com efeito, *Fragmentarium* refere-se a uma base de dados *online* que tem como objetivo recolher e comparar fragmentos de manuscritos medievais, tornando-os disponíveis para estudantes, historiadores e investigadores de todo o mundo. Esta referência alude e simboliza igualmente a reflexão metalinguística que se articula, e que Sidibè estrutura, uma reflexão que o leva a pensar ao mesmo tempo sobre o sentido de fazer pintura nos dias de hoje, enquanto a vai exercendo, e o papel do artista na atual conjuntura histórica.

O princípio de funcionamento – semelhante ao do pintor em vários aspetos – exige uma atualização contínua, uma vez que há mais fragmentos desconhecidos que vão sendo integrados, aumentando assim exponencialmente as possibilidades de combinação e de elaboração e, conseqüentemente, aumentando proporcionalmente a capacidade de produção de conhecimento e de testemunhos.

O título refere-se ainda à obra de Pier Paolo Pasolini *La sequenza del Fiore di Carta*, uma curta-metragem com pouco mais de 10 minutos de duração, filmada no verão de 1968, quando o poeta-realizador-jornalista emiliano – em conjunto com Godard, Lizzani, Bertolucci e Bellocchio – dá vida a um dos episódios que vieram a constituir o filme *Amore e Rabbia* (cujo título provisório, enquanto estava a ser rodado, era *Il Vangelo 70*). O filme pretendia fazer uma releitura do Evangelho partindo de um ponto de vista laico. Neste episódio de Pasolini, Deus atira-se aos seres humanos, acusando-os de não terem dado ouvidos à ordem de tomar consciência do que existe, de fazerem parte disso e de serem testemunhos ativos do passado, do presente e do futuro. Nas notas à margem da preparação, Sidibè inclui na sua reflexão uma frase que só em aparência é um oxímoro: “A inocência é uma culpa”.

A natureza intrínseca da pintura é de testemunho político: cada escolha de enquadramento e cada escolha de ponto de vista, assume uma dimensão metafísica para além da técnica. A exposição apresenta-nos um panteão de personagens distribuídas por uma estrutura instalada em três partes; na primeira um conjunto de arqueólogos, cidadãos comuns, espetadores, estão unidos

pelo ato de observar, de perceber os acontecimentos naturais e históricos. Numa outra instalação misturam-se em harmonia imagens extraídas da atualidade, seja da esfera pública ou da pessoal, marcadas por monocromias pretas; uma dialética que se estrutura na imagem e no seu oposto, o preto. Uma sequência final revela um núcleo complexo e delicado quanto ao tema. Um núcleo formado por personagens, intelectuais, artistas e escritores ligados à cultura russa de várias maneiras, fazendo sobressair uma vez mais um posicionamento ético, para além do estético.

Mais uma oportunidade para apresentar a pintura como expressão de uma vontade de testemunhar, de forma complexa e objetiva, não a realidade na sua dimensão visual superficial, mas na sua essência, fazendo um contraponto com a saturação mediática das imagens desprovidas da sua pertinência comunicacional. Na pintura de Sidibè, a história e a crónica andam de mãos dadas e transformam-se em terreno de cultura para o compromisso e para a observação participativa da realidade. A expressão e o testemunho confrontam-se, e o resultado do confronto encontra a tela ou o papel. E o todo é coordenado e controlado por uma atitude ética que fundamenta todo o seu trabalho. A pintura nas mãos do artista toscano volta a ser um instrumento de elaboração conceptual, sem que por isso esta renuncie a dimensão de investigação estética e, acima de tudo, de testemunho do real numinoso, continuando a alimentar de maneira inesgotável a pulsão escópica, que é inseparável da natureza humana.

Alessandro Romanini

# FRAGMENTARIUM (FIORI DI CARTA)

**Antonio Sidibé**

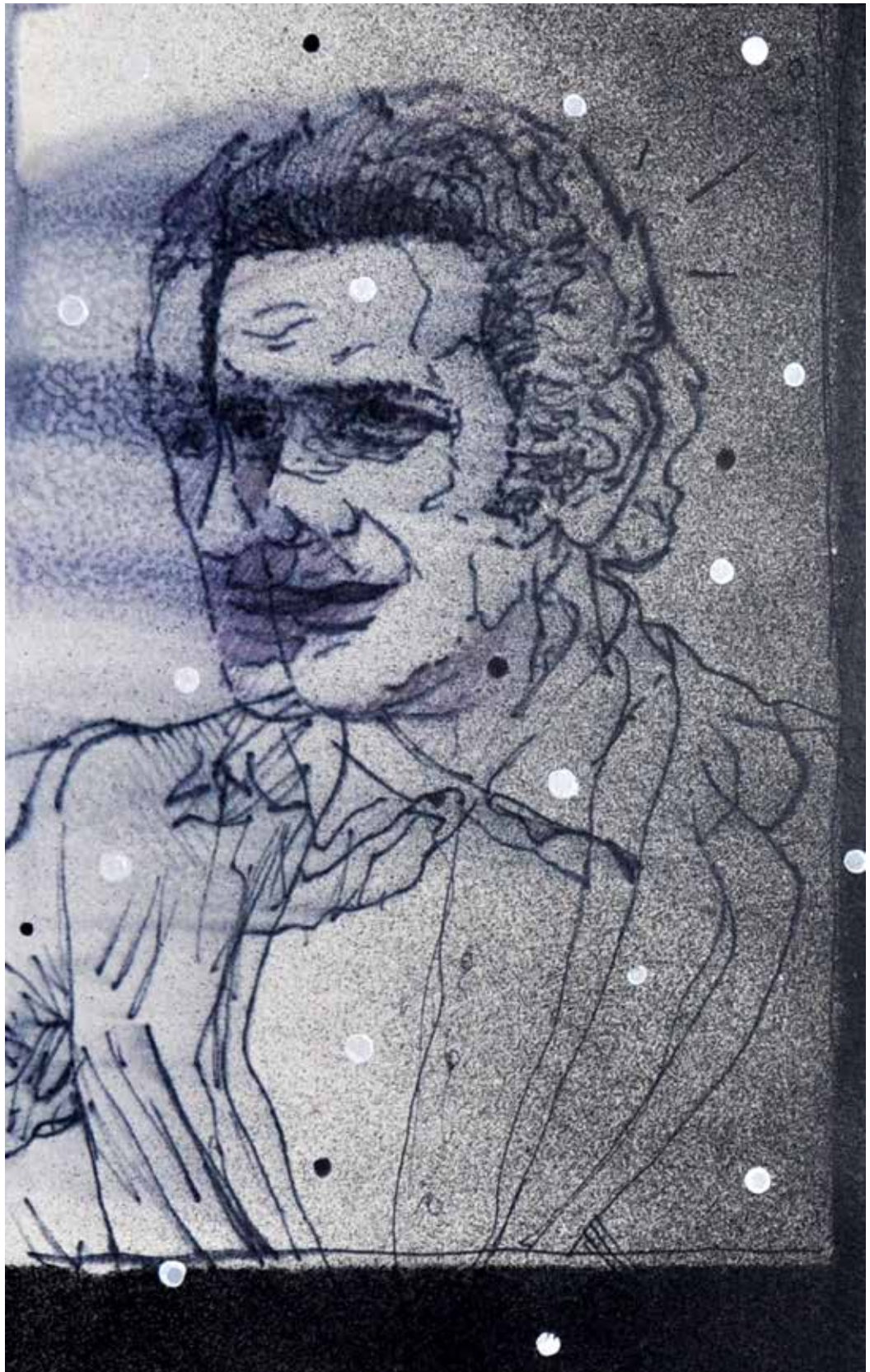


**Illuminations**, oil on canvas, 80x80 cm. 2013

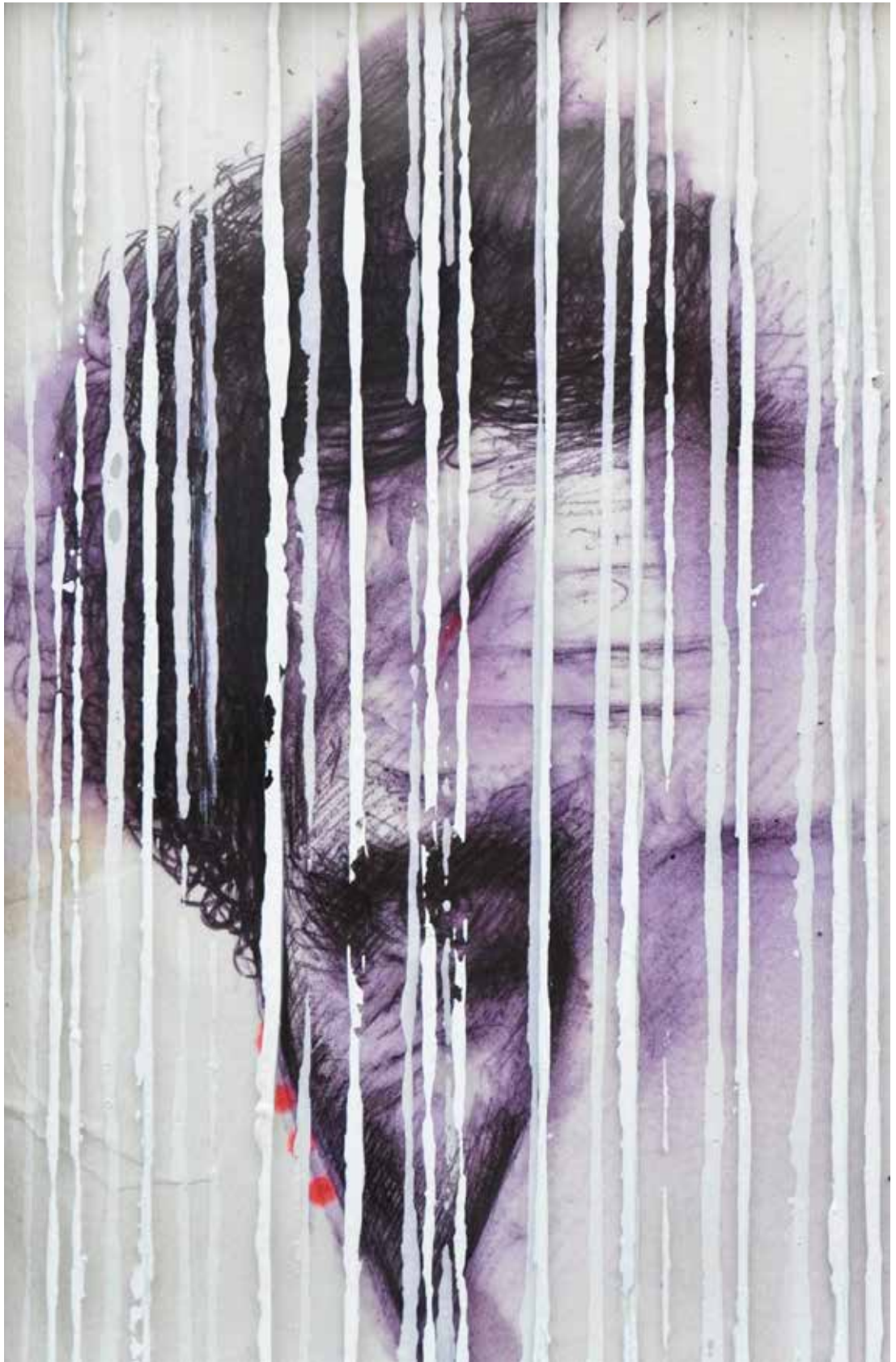


(my) LIFE (childhood), oil and spray on canvas, 60x40 cm. 2021





Piero (detail from Installation Fragmentarium), pen and spray on paper, 21x30 cm. 2023



**Tw (TitaniumWhite), Fine di un Killer (detail from Installation Fragmentarium),**  
pen and acrylic on paper and glass, 12x10 cm. 2016





Tw (TitaniumWhite), A.r.Hr, oil on canvas, 150x100 cm. 2018





Tw (TitaniumWhite) Il fallimento - Tutti sanno, oil and spray on board, 80x50 cm. 2020



Tw (TitaniumWhite) E cantava le canzoni, oil and spray on canvas, 150x100 cm. 2020



Tw (TitaniumWhite) Disappearance and memory, oil and spray on canvas, triptych, 120x40 cm. 2020





JPEG - *L'amore durante la fine del mondo*, oil and spray on canvas, 80x60 cm. 2020

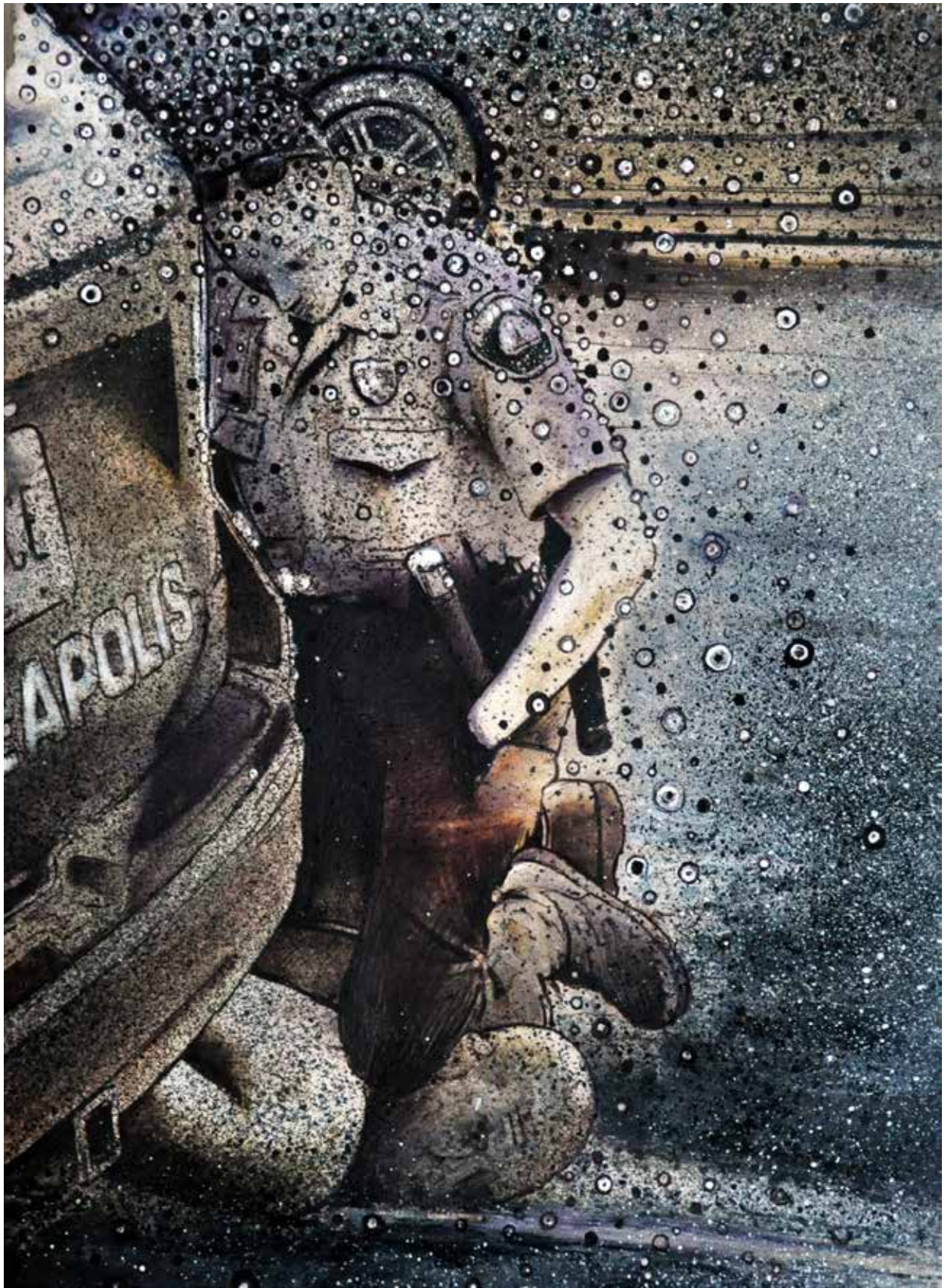


Aporia (A Maria), pen and acrylic on paper, triptych, 2020



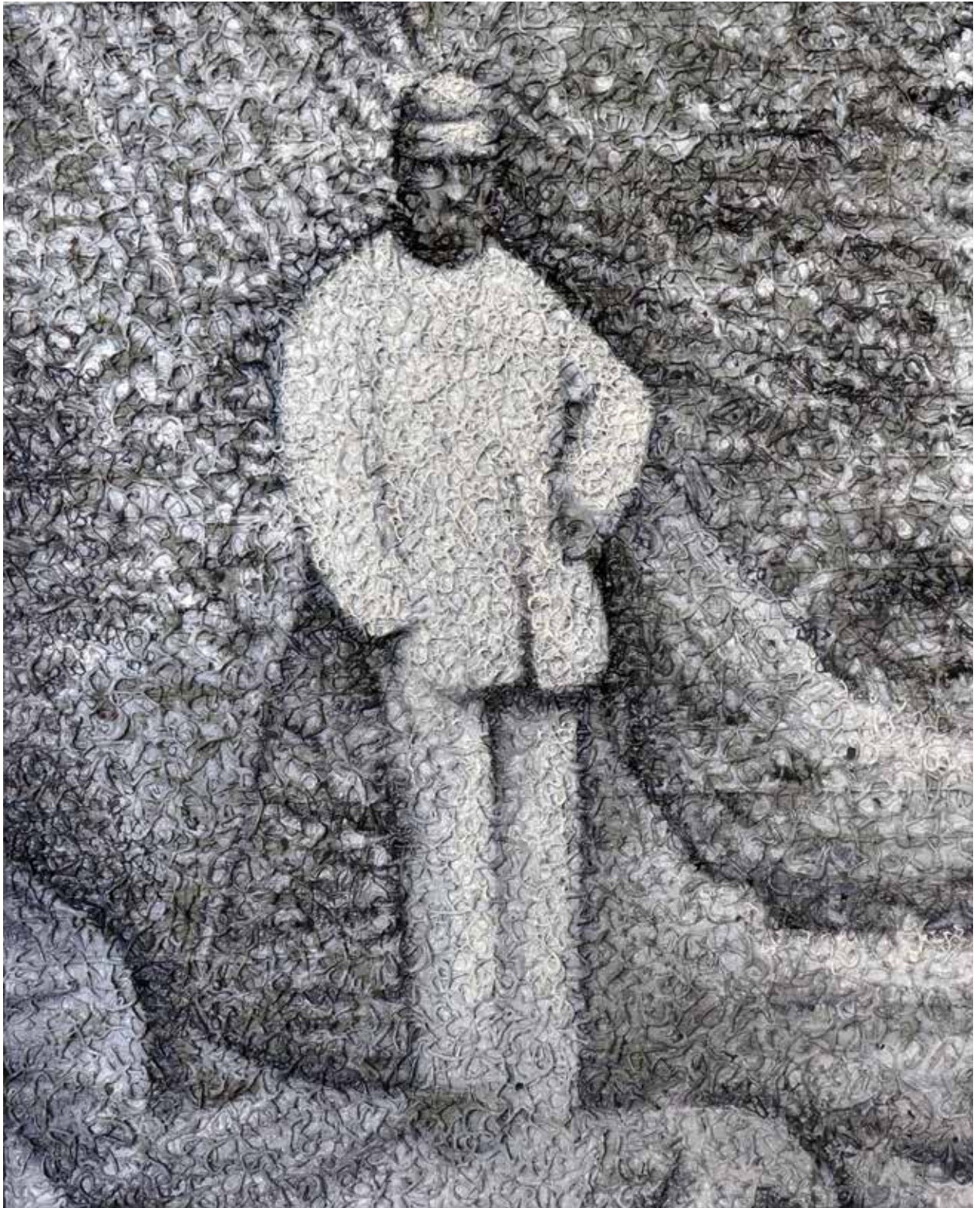
My Russia, Prospettiva Nevsky, Pen and covid sanitising spray on paper-Installation, 200x110 cm. 2021





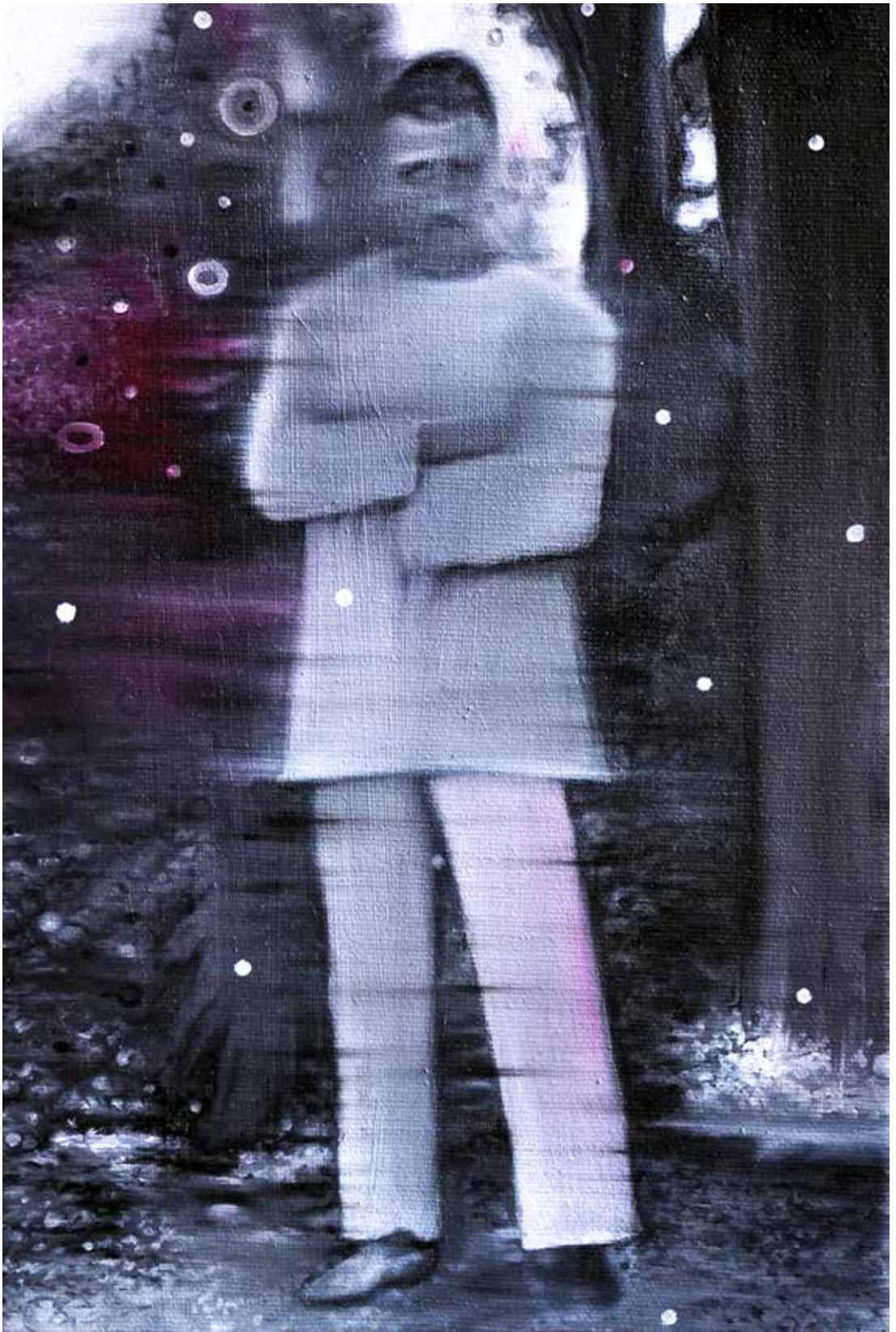
The Last Ordeal 2 (detail from Installation Fragmentarium), pen and spray on paper, 21x30 cm. 2021



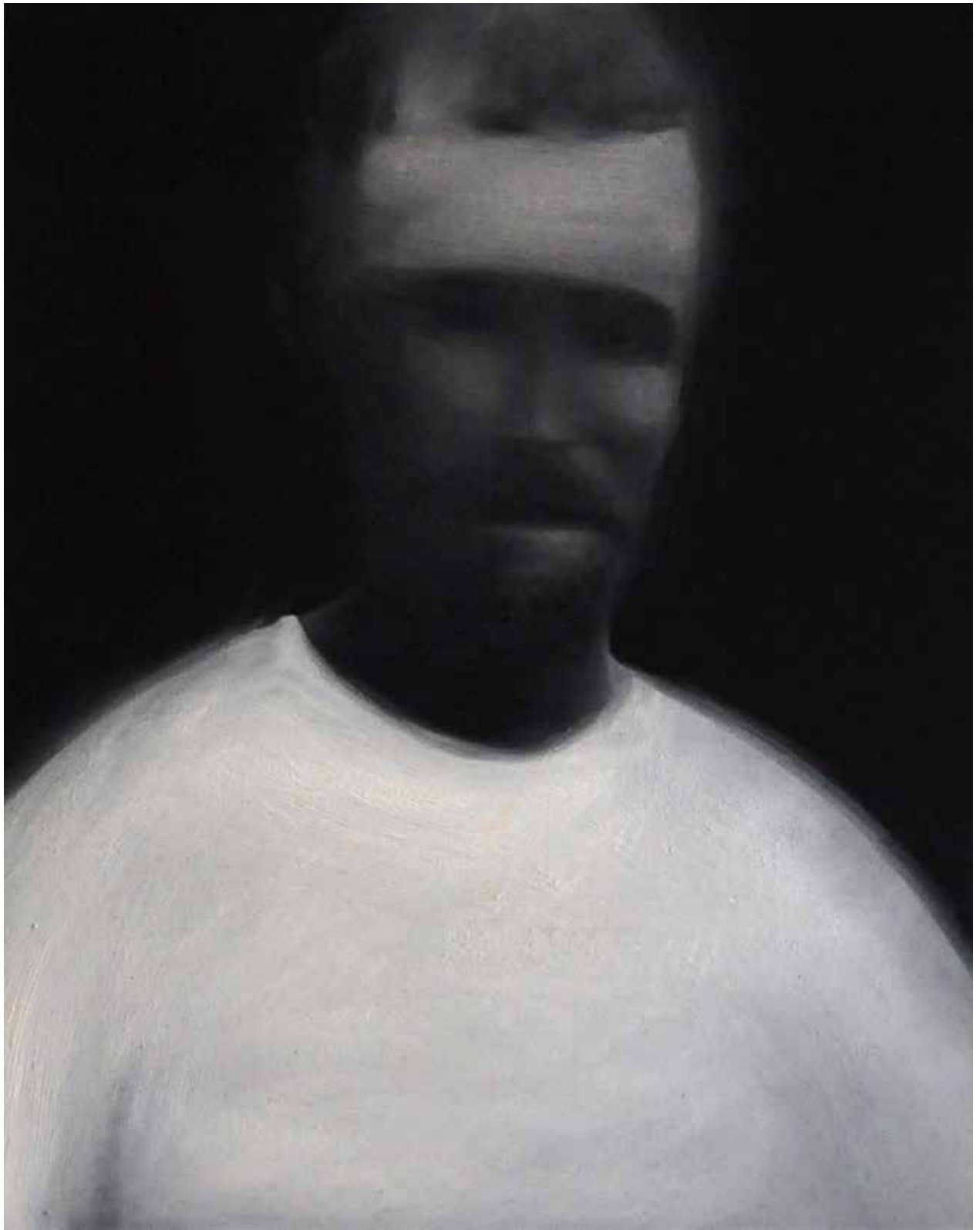


JPEG - (Del mondo), Mauvais sang, oil and spray on Canvas, 40x50 cm. 2021





Del mondo, *Mauvais sang*, oil and spray on canvas, 40x50 cm. 2021

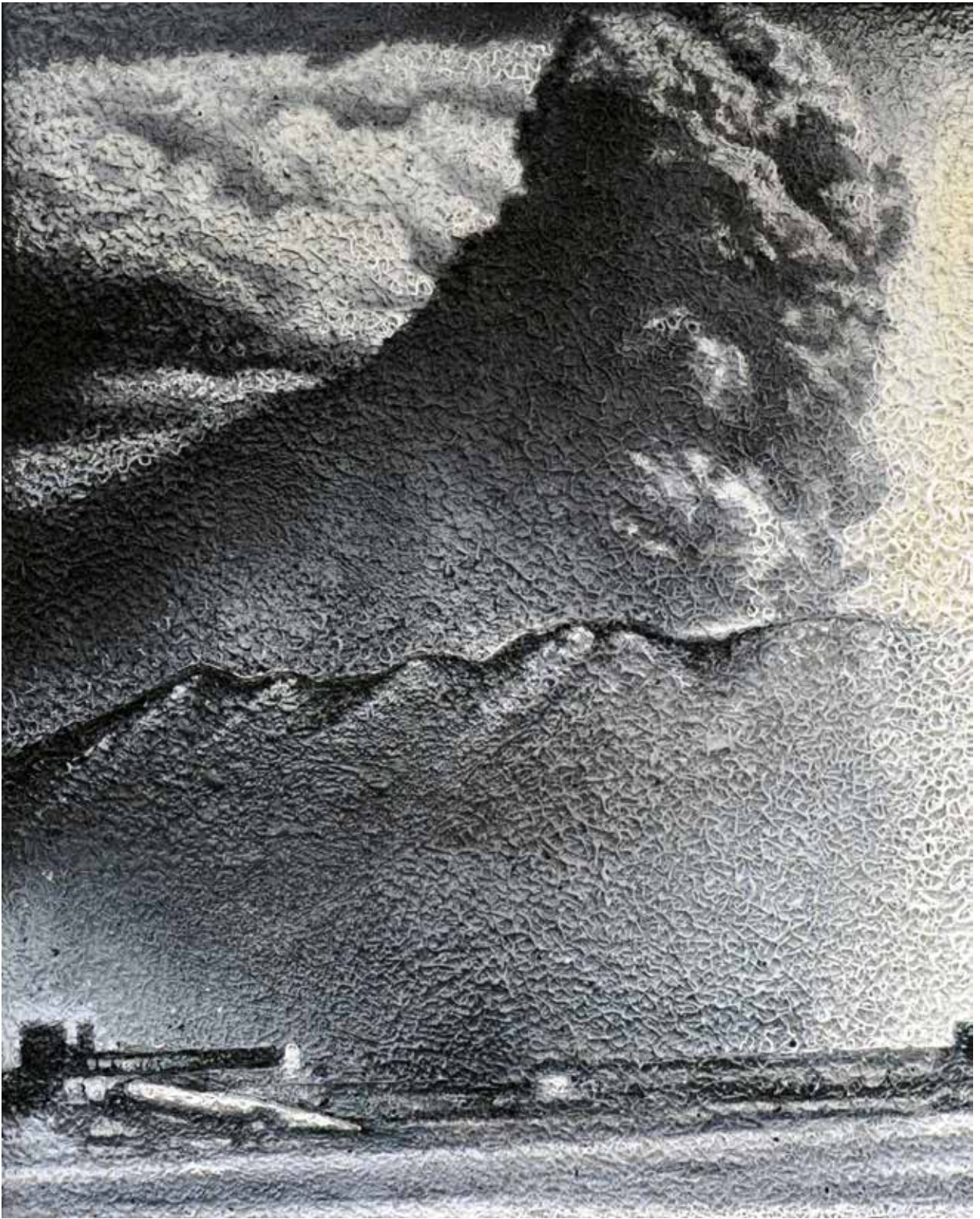


**Del mondo**, oil on canvas, 100x80 cm. 2018



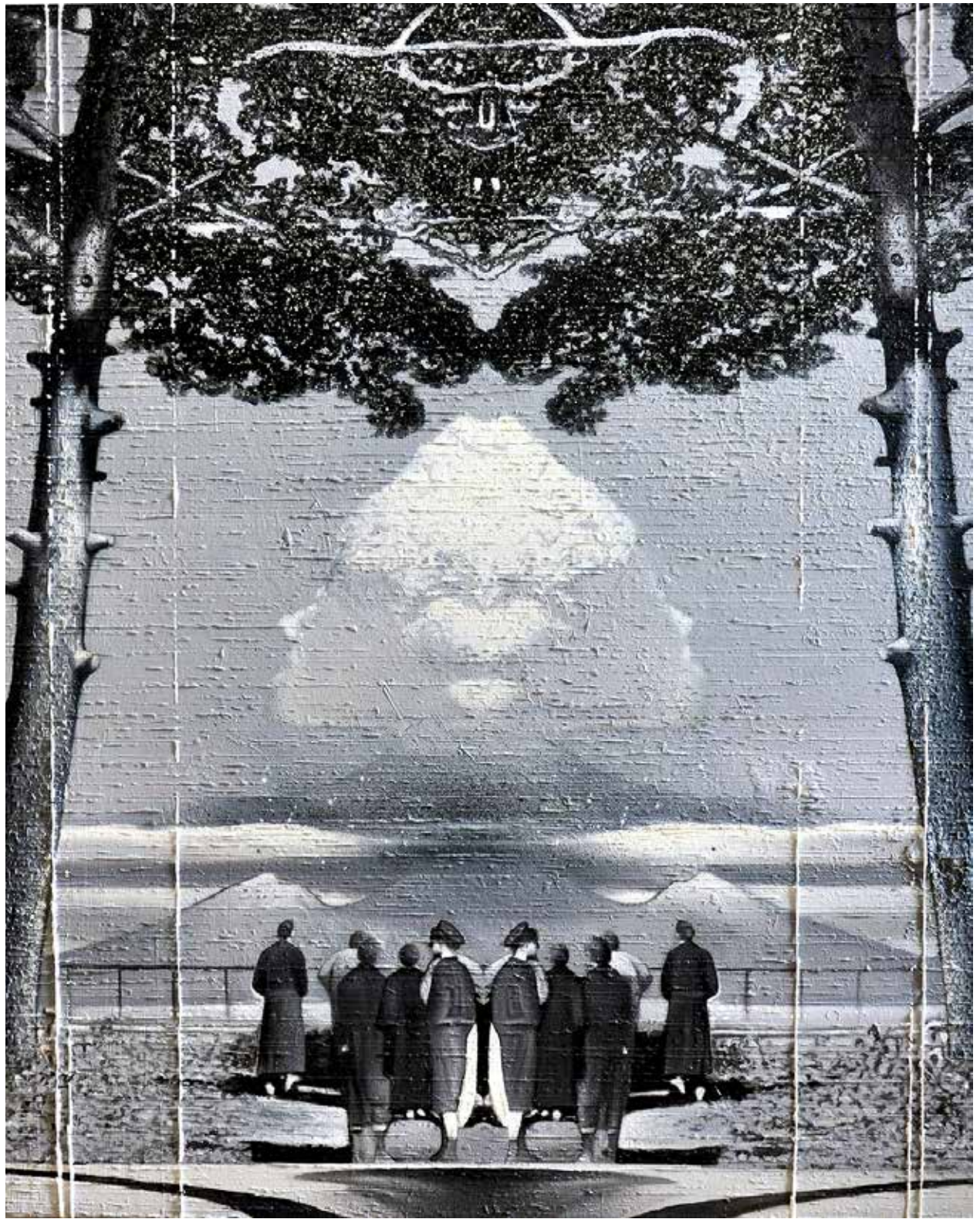
Hero's foot (Del Mondo), oil and spray on canvas and glass, Installation 120x30 cm. 2018





JPEG - War, oil and spray on canvas, 40x50 cm. 2021



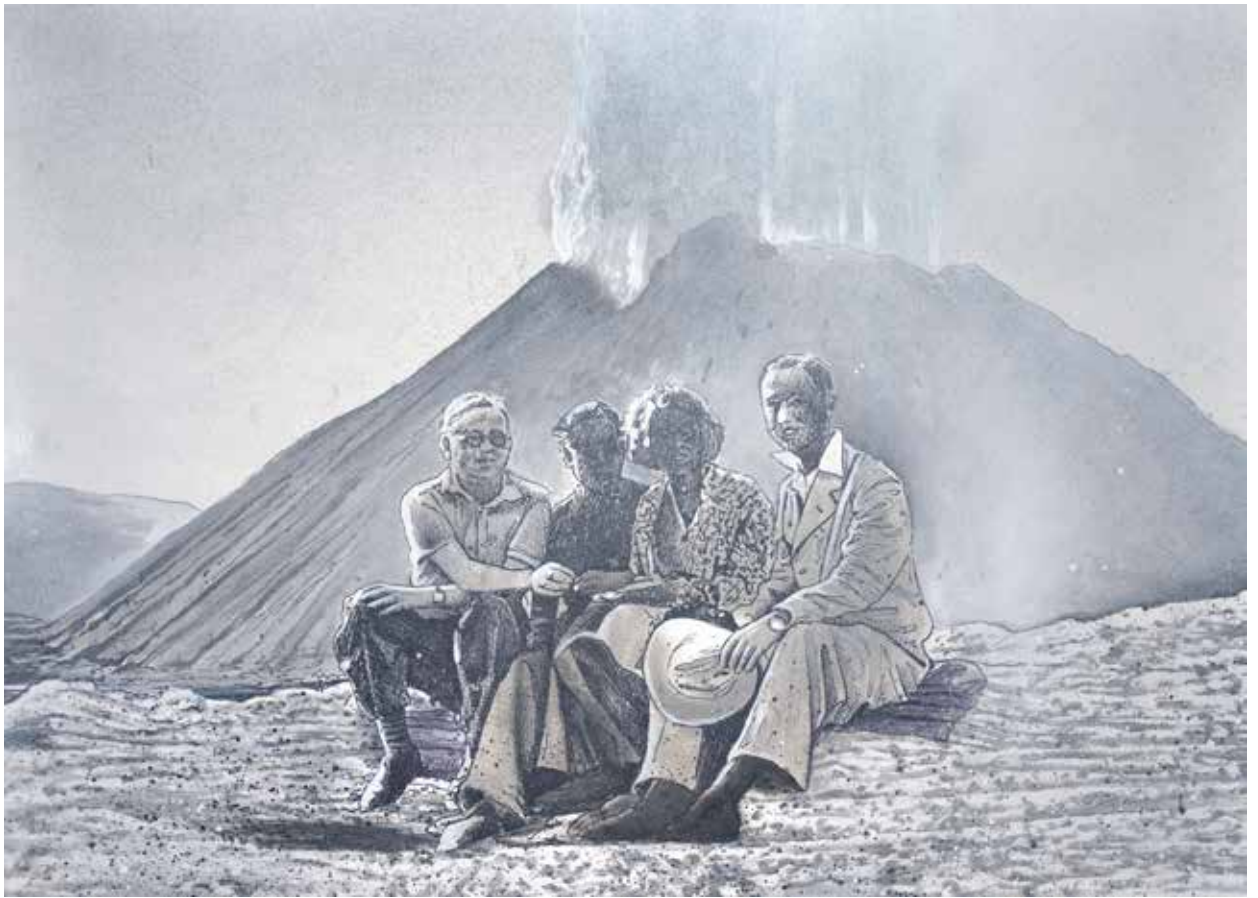


L'apparenza, oil and spray on canvas, 120x100 cm. 2021



Prospettiva Nevsky, oil and spray on canvas-120x110 cm. 2021





**Fragmentum**, pen and spray on paper, 54x39 cm. 2023



M.g. ad Harar, oil and spray on canvas, diptych 30x40 cm. 2017



# FRAGMENTARIUM (FIORI DI CARTA)

**Antonio Sidibè**

## Antonio Sidibè (Italia)



Photo credit: F. Torre

Antonio Sidibè nasce a Firenze nel 1986. Vive e lavora a Viareggio in Toscana. Ha già realizzato moltissime mostre personali e collettive in tutta Italia, ha partecipato alla cinquantaquattresima Biennale di Venezia con una sua opera, *Lo Stato dell'Arte*, esposta nel Padiglione Italia. Dal 2022 insegna pittura in numerose scuole d'arte. La mostra FRAGMENTARIUM (Fiori di carta) è strutturata in tre grandi installazioni composte da opere grafiche e dipinti. In particolare la serie delle carte realizzate a penna, con interventi a spray, va a chiudere un percorso, un ciclo di lavori, cominciato dall'artista nel 2020.

## FRAGMENTARIUM (Fiori di carta)

Sin dalle origini la pittura si confronta con il reale in tutte le sue varie declinazioni, e assume in maniera genetica un'attitudine politica, a carattere testimoniale. Com'è pienamente cosciente l'artista Antonio Sidibè, l'immagine possiede una natura pericolosa e un'insopprimibile relazione con la realtà e con l'assenza; infatti tra le prime righe scritte nella cultura occidentale, nelle pagine dei testi sacri biblici figura la proibizione di produrre qualsiasi immagine, come ci ricorda il secondo comandamento, che anticipa anche il precetto relativo all'assassinio.

Il Vecchio Testamento ci indica con dovizia di particolari il potere delle immagini e il loro influsso a livello di condizionamento delle menti umane, come si prodiga a testimoniare anche il testo del I secolo a.C. *La sapienza di Salomone* in cui, mettendoci in guardia contro l'idolatria, Plinio tramanda la leggenda romantica secondo cui lo sguardo di una fanciulla di Corinto, nell'atto di dare l'addio al suo amato che stava salpando per il mare aperto, viene attratto dalla sua ombra proiettata sul muro e con un pezzo di carbone ne traccia il profilo. Per l'artista toscano, sulla scorta di quanto testimoniavano gli aedi greci e i profeti ebraici, l'immagine non è l'oggetto originale – come verrà confermato dalla temperie culturale concettuale con artisti come Kosuth – ma è un sostituto di quel soggetto/oggetto e nonostante ciò, possiede la capacità di testimoniare la realtà, l'esistente, e di attrarre irresistibilmente l'occhio umano.

Per Sidibè la pittura diventa elaborazione di pensiero e non semplice processo di riproduzione mimetica del reale, è filosofia tradotta in prassi formale. La conquistata perizia tecnica e l'articolazione dell'elaborazione concettuale gli permettono di unire in maniera sinergica la dimensione astratto-progettuale con quella pratico-realizzativa del processo creativo, unendo mente e mano, creatività e cognizione, producendo quindi conoscenza e stratificazione di memoria con le sue dinamiche pittoriche.

L'artista, per la mostra, struttura il display secondo le dinamiche installative, per costruire una relazione proficua con la sintassi dello spazio, che amplifichi le potenzialità espressive dello stesso.

Questa procedura, caratteristica della sua poetica, mira a dar vita ad architetture pittoriche *site specific*, in cui il *genius loci* è protagonista ed entra a far parte strutturale delle opere stesse. Con questa dimensione progettuale, Sidibè crea uno spazio significativo che si traduce in un dispositivo, in un'accezione

focaultiana in cui l'osservatore è costretto a diventare parte attiva del processo percettivo, coautore che completa il percorso di senso previsto dall'artista, affrancandosi dalla visione mediatica anestetizzata.

L'artista dispiega come al solito una fitta trama di riferimenti colti a cominciare dal titolo, che si riferisce allo stesso tempo a un registro cinematografico-letterario e a un sottotesto biblico.

*Fragmentarium* si riferisce infatti a un *database online* che ha come scopo quello di raccogliere e confrontare frammenti di manoscritti medievali rendendoli disponibili a studiosi, storici e ricercatori di tutto il mondo. Questo riferimento allude e simbolizza anche l'articolata riflessione metalinguistica che Sidibè struttura, che lo porta a riflettere allo stesso tempo sul significato di fare pittura oggi mentre la esercita, e il ruolo dell'artista in questa congiuntura storica. Il principio di funzionamento – assimilabile a vario titolo a quello del pittore – richiede un continuo aggiornamento perché più frammenti sconosciuti vengano inseriti, aumentando così in maniera esponenziale la capacità combinatoria ed elaborativa e quindi aumentando proporzionalmente la capacità di produrre conoscenza/testimonianza.

Il titolo si richiama all'opera di Pier Paolo Pasolini *La sequenza del Fiore di Carta*, cortometraggio di poco più di 10 minuti di durata, girato nell'estate del 1968, quando il poeta-regista-giornalista emiliano assieme a Godard, Lizzani, Bertolucci e Bellocchio dà vita al film a episodi *Amore e Rabbia* (titolo di lavorazione *Il Vangelo 70*), volto a rileggere il vangelo dal punto di vista laico. Nell'episodio del film citato, Dio si scaglia contro gli esseri umani rei di non avere ascoltato l'ordine di prendere conoscenza dell'esistente, di farne parte e di esserne testimoni attivi, del passato, del presente e del futuro. Nelle note a margine della preparazione, Sidibè integra la riflessione con una frase solo apparentemente ossimorica: "L'innocenza è una colpa".

La pittura ha in sé una natura testimoniale politica, ogni scelta d'inquadratura e ogni scelta di un punto di vista assume una dimensione metafisica oltre che tecnica. La mostra ci presenta un pantheon di personaggi scandito da una struttura installativa tripartita; nella prima un set di archeologi, comuni cittadini, spettatori, accomunati dall'atto di osservare, del percepire eventi naturali e storici. In un'altra installazione si mescolano armonicamente immagini estratte dalla contemporaneità, pubbliche o personali, scandite da monocromi neri; una dialettica che si struttura sull'immagine e il suo contrario, il nero. Un'ultima sequenza dipana un nucleo complesso e tematicamente "delicato", un nucleo di personaggi, intellettuali, artisti, letterati legati a vario titolo alla cultura russa, dimostrando ancora una volta un'attitudine etica oltre che estetica.

Un tentativo ulteriore di proporre una pittura che è impegno di testimoniare in maniera complessa e oggettiva non la realtà nella sua dimensione visuale

superficiale ma nella sua essenza, opponendosi alla pioggia mediatica di immagini destituite della loro pertinenza comunicativa.

Nella pittura di Sidibè storia e cronaca vanno a braccetto e diventano terreno di cultura per l'impegno e l'osservazione partecipata del reale, espressione e testimonianza si confrontano e gli esiti si trovano sulla tela/carta e il tutto viene coordinato e controllato da un'attitudine etica che sottende il suo intero operato. La pittura nelle mani dell'artista toscano torna ad essere strumento di elaborazione concettuale senza per questo rinunciare alla dimensione di ricerca estetica e soprattutto di testimonianza del reale *noumenico*, continuando ad alimentare in maniera inesausta la pulsione scopica, inseparabile dalla natura umana.

Alessandro Romanini

## **CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS**

### **Centro per le Arti del Mediterraneo e del Mondo Lusofono**

Luoghi di passaggio, di incontro e di dialogo interculturale in cui riecheggiano le onde delle culture mediterranee e del mondo lusofono. I Centrum SSSL sono ancorati alle radici del territorio che li ha visti nascere e che li ospita. Sono spazi di aggregazione e confronto, officine creative in cui importanti artisti del mondo mediterraneo e lusofono soggiornano, trovano ispirazione, dialogano, creano e condividono. Sono luoghi di sinergia tra arte, musica, turismo culturale e promozione del territorio.

Mostre d'arte contemporanea, residenze artistiche, laboratori di creatività, concerti e originali produzioni musicali, incontri multiculturali, accompagnati spesso da degustazioni eno-gastronomiche: queste sono le principali attività che animano le "case" del Festival Sete Sóis Sete Luas. L'ampia programmazione artistica, di responsabilità dell'Associazione Sete Sóis Sete Luas, prevede ogni anno 7-10 progetti espositivi internazionali in ogni Centrum SSSL, che vengono promossi in maniera coordinata e i cui protagonisti sono molteplici: i prestigiosi artisti, affermati e quotati nel proprio paese d'origine ma non ancora a livello internazionale, i giovani talenti, gli studenti che partecipano ai laboratori e ai programmi di scambio tra le città delle Rete SSSL, le associazioni culturali presenti sul territorio...

Ogni Centrum Sete Sóis Sete Luas è identificabile da un'onda mosaico che si snoda sinuosa sulla parete esterna con i nomi delle città che fanno parte della Rete dei Centrum SSSL. È dotato di uno spazio dedicato alla collezione permanente, depositario della memoria delle attività del Festival SSSL, di una sala dedicata alle mostre temporanee, un bookshop dove vengono presentate al pubblico le produzioni musicali ed editoriali del Festival Sete Sóis Sete Luas: cd, dvd, libri, cataloghi e i prodotti enogastronomici e artigianali più rappresentativi dei Paesi della Rete SSSL. Ogni Centrum è inoltre dotato di una sala per incontri, presentazioni, dibattiti, concerti e di foresterie per gli artisti e gli stagisti delle città della Rete SSSL.

Sono al momento attivi i Centrum SSSL in Italia a Pontedera e Calcinaia (Toscana), in Portogallo a Ponte de Sor e Montargil (Alentejo) e a Capo Verde a Ribeira Grande (Santo Antão), Cidade do Porto Inglês (Maio), Nova Sintra (Brava), São Filipe (Fogo).

**Marco Abbondanza**

*Direttore del Festival Sete Sóis Sete Luas*

## CATÁLOGO N. 128

- 1) El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa, 2001. T. Stefano Bruni e Mario Iozzo. Ed. PT, ES
- 2) Maya Kokocinsky, Translusion II, 2002. T. Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Ed. PT, ES.
- 3) Oliviero Toscani, Hardware+Software=Burros, 2002. Ed. IT, PT.
- 4) As personagens de José Saramago nas artes, 2002. Introduction de José Saramago. Ed. PT.
- 5) Stefano Tonelli, Nelle pagine del tempo è dolce naufragare (2002). Ed. IT, PT.
- 6) Luca Alinari, Cór que pensa, 2003. Ed. PT, ES.
- 7) Riccardo Benvenuti, Fado, Rostos e Paisagens, 2003. Ed. IT, PT.
- 8) Antonio Possenti, Homo Ludens, 2003. T. John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 9) Metropolismo – Communication painting, 2004. T. Achille Bonito Oliva. Ed. IT, PT.
- 10) Massimo Bertolini, Através de portas intrasponíveis, 2004. T. R. Bossaglia, R. Ferrucci. Ed. IT, PT.
- 11) Juan Mar, Viaje a ninguna parte, 2004. Introduction de José Saramago. Ed. IT, PT.
- 12) Paolo Grimaldi, De-cuor-azioni, 2005. T. de Luciana Buseghin. Ed. IT, PT.
- 13) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2005. T. Luis Serpa. Ed. IT, PT.
- 14) Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotto, Rufino, Steardo, Tonelli, 2005. Ed.: ES, IT, PT.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, Mediterrânes Quotidianas Paisagens, 2006. Ed. IT, PT.
- 16) La Vespa: un mito verso il futuro, 2006. T. Tommaso Fanfani. Ed. ES, VAL.
- 17) Gianni Amelio, O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão, 2006. T. Lorenzo Cuccu. Ed. PT.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame (2007). Ed. ES.
- 19) Giuliano Ghelli, La fantasia rivelata, 2008. T. Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 20) Giampaolo Talani, Ritorno a Finisterre, 2009. T. Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Ed. ES, PT.
- 21) Cacau Brasil, SÓS, 2009. Ed. PT.
- 22) César Molina, La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli, 2010. Ed. IT, PT.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame, 2010. Ed. IT.
- 24) Francesco Nesi, Amami ancora!, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, ES.
- 25) Giorgio Dal Canto, Pinocchi, 2010. T. Riccardo Ferrucci e Ilario Luperini. Ed. PT.
- 26) Roberto Barni, Passos e Paisagens, 2010. T. Giovanni Biagioni e Luís Serpa. Ed. PT.
- 27) Zezito - As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago, 2010. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT.
- 28) Tchalê Figueira, Universo da Ilha, 2010. T. João Laurentino Neves et Roger P. Turine. Ed. IT, PT.
- 29) Luis Morera, Arte Natureza, 2010. T. Silvia Orozco. Ed. IT, PT.
- 30) Paolo Grigò, Il Volo... Viaggiatore, 2010. T. Pina Melai. Ed. IT, PT.
- 31) Salvatore Ligios, Mitologia Contemporanea, 2011. T. Sonia Borsato. Ed. IT, PT.
- 32) Raymond Attanasio, Silence des Yeux, 2011. T. Jean-Paul Gavard-Perret. Ed. IT, PT.
- 33) Simon Benetton, Ferro e Vetro - oltre l'orizzonte, 2011. T. Giorgio Bonomi. Ed. IT, PT.
- 34) Noé Sendas, Parallelo, 2011. T. Paulo Cunha e Silva & Noé Sendas. Ed. IT, PT, ENG.
- 35) Abdelkrim Ouazzani, Le Cercle de la Vie, 2011. T. Gilbert Lascault. Ed. IT, PT.
- 36) Eugenio Riotto, Chant d'Automne, 2011. T. Maurizio Vanni. Ed. IT, PT.
- 37) Bento Oliveira, Do Reinado da Lua, 2011. T. Tchalê Figueira e João Branco. Ed. IT, PT.
- 38) Vando Figueiredo, AAAldeota, 2011. T. Ritelza Cabral, Carlos Macedo e Dimas Macedo. Ed. IT, PT.
- 39) Diego Segura, Pulsos, 2011. T. Abdelhadi Guenoun e José Manuel Hita Ruiz. Ed. IT, PT.
- 40) Ciro Palumbo, Al di là della realtà del nostro tempo, 2011. T. A. D'Atanasio e R. Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 41) Yael Balaban / Ashraf Fawakhry, Signature, 2011. T. Yeala Hazut. Ed. PT, IT, FR.
- 42) Juan Mar, "Cain", duelo en el paraíso, 2012. T. José Saramago e Paco Cano. Ed. PT, IT
- 43) Carlos Macêdo / Dornelles / Zediolavo, Caleidoscópio, 2012. T. Paulo Klein e C. Macêdo. Ed. PT, IT.
- 44) Mohamed Bouzoubaâ, "L'Homme" dans tous ses états, 2012. T. Rachid Amahjou e A. M'Rabet. Ed. PT, IT, FR.
- 45) Moss, Retour aux Origines, 2012. T. Christine Calligaro e Christophe Corp. Ed. PT, IT.
- 46) José Maria Barreto, Triunfo da Independência Nacional, 2012. T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 47) Giuliano Ghelli, La festa della pittura, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 48) Francesco Cubeddu e Marco Pili, Terre di Vernaccia, 2012. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 49) Rui Macedo, De Pictura, 2012. T. Maria João Gamito. Ed. IT, FR.
- 50) Angiolo Volpe, Passaggi pedonali per l'infinito, 2012. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 51) Djosa, Criôlo, 2012. T. Jesus Pães Loureiro e Sebastião Ramalho. Ed. PT, IT, FR.
- 52) Marjorie Sonnenschein, Trajetória, 2013. T. Marcelo Savignano. Ed. PT, IT.
- 53) Ilias Selfati, Arrest, 2013. T. Marie Deparis-Yafil. Ed. PT, IT, FR.

- 54) Pierre Duba, *Un portrait de moitié Claire*, 2013. T. Daniel Jeanneteau. Ed. PT, IT.
- 55) Weaver, *WEAVER DISCOS pop descarado*, 2013. T. Ritelza Cabral. Ed. PT, IT.
- 56) Giuliana Collu & Roberto Ziranu, *Terra e Ferru*, 2013. T. Tonino Cau. Ed. PT, FR.
- 57) 7sóis.CriArt, *Os Laboratórios de Criatividade do Centrum Sete Sóis Sete Luas (2010-2012)*, 2013. Ed. PT, IT, FR.
- 58) Laka, *El Viajero*, 2013. T. Marilena Lombardi, Roberto Brunetti. Ed. PT, IT.
- 59) Ugo Nespolo, *Il Mondo a Colori*, 2013. T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 60) Hassan Echair, *Horizon plombé*, 2013 T. Nicole de Pontchara, Jean L. Froment, Faïssal Sultan, Pierre Hamelin. Ed. PT, IT.
- 61) Cristina Maria Ferreira, *Esculturas do meu Fado*, 2013 T. Sérgio Barroso, António Manuel de Moraes. Ed. IT, FR.
- 62) Nela Barbosa, Olga Kulkchenko, Leomar e Tutú Sousa, *Arte de Cabo Verde no Feminino*, 2013 T. Daniel Spínola. Ed. PT, IT.
- 63) Marcello Scarselli, *Il Lavoro Dipinto*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, FR.
- 64) Saimir Strati, *Seven Stars*, 2014 T. Ronald Galleta, Alida Cenaj. Ed. PT, IT.
- 65) Ali Hassoun, *Aueles que vão - Quelli che vanno*, 2014 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 66) Charley Fazio, *Con l'isola dentro*, 2014 T. Antonio Lubrano. Ed. PT, IT.
- 67) Fulvia Zudič, *Istria*, 2014 T. Enzo Santese. Ed. PT, IT.
- 68) Ahmed Al Barrak, *Geste et Lumière*, 2014 T. Rachid Amahjour, Hafida Aouchar. Ed. PT, IT.
- 69) Georges D'Acunto, *Au Delà-du Regard*, 2014 T. Odile Bochar, Simone Tant. Ed. PT, IT, FR.
- 70) Alfredo Gioventù & Khaled Ben Slimane, *Mãe Terra Mar*, 2014 T. Alfredo Gioventù, Alice Pistolesi. Ed. PT, IT.
- 71) *Obras da coleção permanente do Centrum Sete Sóis Sete Luas de Ponte de Sor (2009-2014)*, 2014. Ed. PT.
- 72) Maurício Oliveira, *Tropiques Utopiques*, 2014 T. Moisés Oliveira Alves. Ed. PT, IT, FR.
- 73) Hamadi Ananou, *Alcancía*, 2015 T. Clara Miret Nicolazzi. Ed. PT, IT.
- 74) Mira Ličen Krmpotič, *Paesaggi istriani e momenti parigini / Paisagens istrianas e momentos parisienses*, 2015 T. Nives Marvin. Ed. PT, IT.
- 75) Mahassin Kardoud, *Receitas Artísticas*, 2015 T. Said Choukairi. Ed. PT, IT.
- 76) Alice Pasquini, *Deep Tides Dry*, 2015 T. Marta Gargiulo. Ed. PT, IT.
- 77) Sandro Libertino, *Storie d'arancio e d'azzurro cobalto*, 2015 T. Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 78) Cláudio César, *Sentimentos*, 2015 T. Carlos Macedo, Dante Diniz. Ed. PT, IT.
- 79) Ahmed Djelilate, *Émotions Méditerranéens*, 2015 T. Kurt R. Stroetler. Ed. PT, IT, FR.
- 80) Gani Llaloshi, *Sensitivity of Simulacra*, 2016 T. Andrej Medved. Ed. PT, IT.
- 81) Salvador Samper, *Sobre Almas*, 2016 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 82) Antonella Magliozzi, *I see, I hear, I am... the universal Energy of the Soul*, 2016 T. Cosmo Mitrano, Antonio Sorgente. Ed. PT, IT, FR.
- 83) Zelito, *Em Louvor das Mulheres*, 2016 T. Daniel Rodrigues Spínola; João Cardoso. Ed. PT, IT.
- 84) Abdelkarim Elazhar, *Regards*, 2016 T. Abdelaziz Mouride; Mostafa Chebbak; Khadija Alaoui. Ed. PT, IT, FR.
- 85) Zed1, *Il lato nascosto - "O lado oculto"*, 2016 T. Federica Fiumelli. Ed. PT, IT.
- 86) Sérgio Helle, *Paradisus*, 2016 T. Roberto Galvão. Ed. PT, IT.
- 87) Pepe Gutiérrez, *Código de Luz*, 2016 T. Ramón Galindo Morales. Ed. PT, IT.
- 88) Fernando França, *Encantes Amazónicos*, 2017 T. Binho Marques. Ed. PT, IT.
- 89) Luis Ibañez, *Paisajes Inquietantes*, 2017 T. José Fernando Sánchez Ruiz. Ed. PT, IT.
- 90) Fatima Bikerouane, Slimane Drissi e Mohammed El Mountassir, *Espaço, Atmosferas e Cores D'essaouira Mogador*, 2017, T. Rachid Elhahi, Victor Mennessier e Mohamed Tahdani. Ed. PT, FR.
- 91) Tutu Sousa, *Meus aCORdes*, 2017, T. Leonel Sambe. Ed. PT, IT.
- 92) Charly Lesquelin e Méo, *Kréol World*, 2017, T. Alain Courbis. Ed. PT, IT.
- 93) Tchalê Figueira, *O Mundo Onírico*, 2017, T. Ireneu Rocha e Vasco Martis. Ed. PT, IT.
- 94) Mario Madaia, *Impredibibili Emozioni*, 2017, T. Patrizia Turini e Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT.
- 95) Stênio, *Manuel de Caligrafia e Pintura*, 2017, T. Gilmar de Carvalho. Ed. PT, IT
- 96) Alfredo Martínez Pérez, *Desde Alameda de Cervera Pinturas y Esculturas de Alfredo Martínez Pérez*, 2018, T. Amador Palacios, Jesús de Haro Malpesa, Severino canas e J. Ruyz. Ed. PT, IT.
- 97) Mégot, *Vous êtes ici*, 2018, T. Vasanda Valin. Ed. PT, IT
- 98) Alain Marquina e Alessandro Puccinelli, *De muscat et cortiça*, 2018, T. Alain Marquina, Alessandro Puccinelli, Lucie Deroux. Ed. PT, FR, IT
- 99) Jairson Morais Lima, *O quotidiano cabo-verdiano*, 2018, T. Alvaro Zacarias Monteiro, Jairson Morais Lima. Ed. PT, FR, IT
- 100) Anaïs-Armelle Guiraud, *Le Petit Cabinet*, 2018, T. Corine Girieud, Anaïs-Armelle Guiraud. Ed. PT, FR, IT
- 101) Roberto Fanari, *Il Rumore delle Nuvole*, 2018, T. Alessandro Romanini, Riccardo Ferruccio. Ed. PT, IT
- 102) Pierre Farel, *Soleil de Méditerranée*, 2018, T. Canoline Critiks, Christophe Mondoloni. Ed. PT, IT
- 103) Pedro Orozco Tristán, *momentos*, 2019, T. José Luis Gómez Barceló. Ed. PT, IT
- 104) Vasko Vidmar, *Ideogrammi II*, 2019, T. Maja Bjelica. Ed. PT, FR, IT



- 105) Eduardo Bentub, Sodade, 2019, T. Eduardo Bentub, Omar Camilo, Mario Berdič. Ed. PT, IT
- 106) Sancho el Quijote & Quijote el Sancho, 2019, T. José Fernando Sanchez. Ed. ES, PT
- 107) Ascanio, Impossibile creato, 2019, T. Maurizio Gronchi, Riccardo Ferrucci. Ed. PT, IT
- 108) WaRoox, L'art est Union, 2019, T. WaRoox. Ed. PT,IT
- 109) Salah Benjkan, Ahmed El Amine, Abdelkarim Elazhar, Zoubir Najeb (Morocco), La mère du printemps , 2019, Frédérick Gambin, Azzeddine Abdelouhabi. Ed. PT,FR,IT
- 110) Ribéra D.Réka (France), Les Autres Mondes, 2019, Ribéra D.Réka. Ed. PT,FR,IT
- 111) Roberto Braidà (Italy), Passaggi , 2020, Riccardo Ferrucci, Lodovico Gierut. Ed. PT,FR
- 112) Mako Deuza (France), Kontrast , 2020, Christophe Mondoloni. Ed. PT,FR,IT
- 113) Diavù (Italy), Aria, 2020, David Vecchiato, Giovanni Maria Riccio. Ed. PT,IT
- 114) Saramago Mediterraneo, 2020, M. Abbondanza, M. Rolli. Ed. PT, IT, FR
- 115) Pier Toffoletti (Italy), La bellezza resistente, 2021, R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 116) Abdelkrim Ouazzani (Morocos), Air Libre, 2021, Ahmed Mjidou. Ed. PT, IT
- 117) GorG One (Reunion Island), BESTIAIRE, 2021. Ed. PT, IT
- 118) Raphael Gindt & Daniel Mac Lloyd (Luxemburgo), COLORIZE, 2021. Ed. EN, PT, IT
- 119) Aurélia Gritte (France), Gimme shelter, 2021. Ed. PT, IT
- 120) Nelson Neves (Luxembourg/Cape Vert), EVOLUÇÃO , 2021. Ed. PT, FR, IT
- 121) Olça Tansuk (Turkey), Visual Impressions , 2021. Ed. PT, EN, IT
- 122) Luca Bellandi (Italy), Gentle Storm, 2022, R. Ferrucci. Ed. PT, IT
- 123) Joël Rollinger (Luxembourg), Nowadays, 2022, Joel Rollinger, Maria Rolli. Ed. PT, IT
- 124) Sept (Reunion Island, France), Made in Terre Sainte, 2022, AIR, Ed. PT, IT
- 125) Kathy Bassaget, Cheminement Singulier, 2022, Ed. PT, IT
- 126) Alessandra Carloni, Ali Nomadi, 2022, Ed. PT, IT
- 127) José Alberto López (Spain), Qadis 1001 Noches, 2023, P. Cano, M.A. Robles, Ed. PT, IT
- 128) Zhou Manani (Marocco), Nostalgies, 2023, D. Thai, A. Sabar, Ed. PT, IT
- 129) Antonio Sidibè (Italy), Fragmentarium (Fiori di carta), 2023, A. Romanini, Ed. IT, PT

**CATÁLOGO N. 129**

Festival Sete Sóis Sete Luas

